

O LAUDO ANTES DO EXAME: QUANDO A CULPA TEM QUE SER DO POBRE

POR FIO VERMELHO

Versão de 23 de outubro de 2026.

<https://fiovermelho.org/pensamentos/o-laudo-antes-do-exame/>

Pode copiar e distribuir, citando o Fio Vermelho (CC BY 4.0):

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Em 4 de novembro de 1897, no gabinete de medicina legal da Faculdade de Medicina da Bahia, em Salvador, abriram uma caixa. Dentro, envolto em cal, estava o crânio de Antônio Conselheiro, o líder do arraial de Canudos, no sertão baiano. Um mês antes, o Exército tinha arrasado o arraial, achado o corpo dele e cortado a cabeça. A cabeça foi levada pro litoral com uma missão que Euclides da Cunha resumiu numa linha: "Que a ciência dissesse a última palavra."

Quem ia dizer era Raimundo Nina Rodrigues, médico que acreditava que o formato da cabeça entregava a conduta da pessoa. Ele queria provar que o Conselheiro tinha predisposição à loucura e ao crime. Mediu, examinou e escreveu a conclusão: "É, pois, um crânio normal."

Seria a hora de mudar de ideia. Não foi o que aconteceu. Desde o meio da guerra, Nina já tinha outra explicação pronta: a da loucura coletiva, que se pegaria como doença no meio da multidão. O osso deu normal, e mesmo assim Nina continuou dizendo que o Conselheiro delirava. A explicação que ficou de pé foi a que ele já defendia, a da multidão. A teoria não perdeu nada. Só ganhou mais um acusado: o povo inteiro.

Parece coisa de museu, ciência velha que ninguém mais leva a sério. Mas repare no jeito do raciocínio, porque ele continua entre nós, sem régua de medir crânio. Quando alguém é pobre, a primeira pergunta que o país faz é o que tem de errado com ele. Faltou esforço, faltou estudo,

faltou juízo. Se a pessoa trabalha desde cedo, estudou o que deu e mesmo assim não sai do lugar, a explicação não morre: muda de endereço. Aí o problema vira "o meio", "a cultura" do bairro, a família. Sempre alguma coisa dentro de quem é pobre, ou em volta dele. Nunca em cima.

A pergunta que esse raciocínio evita já dava pra fazer em 1897. Por que tanta gente largou as fazendas do sertão pra viver num arraial? De quem era a terra que ela deixou pra trás? Quem pediu o Exército, e por quê? Nada disso cabe numa medição de crânio, e é justamente por isso que a medição era tão cômoda. Enquanto a ciência procurava o defeito na cabeça do sertanejo, ninguém precisava olhar pra cerca.

Explicar a pobreza pelo pobre continua cômodo pra quem está em cima. Não pede aumento de salário, não mexe no aluguel, não pergunta quem é dono do quê. Só pede que a gente desconfie de quem está embaixo, e de preferência que quem está embaixo desconfie de si mesmo.

Nina Rodrigues fez o exame, e o exame não deu o que ele queria. Quando o osso não confirmou, ele se apoiou na explicação que já tinha pronta. Vale desconfiar de toda explicação que sobrevive a qualquer resultado: se a prova dá normal e a culpa continua no andar de baixo, a prova nunca foi o que importava. Explicação que nenhum fato consegue derrubar não é explicação. É sentença.

O crânio virou cinza num incêndio da faculdade, em março de 1905. A pergunta que ele deixou, e o que os documentos respondem, estão no episódio sobre Canudos (<https://fiovermelho.org/episodios/canudos-a-republica-contra-os-pobres/>).

FONTES

Cada fonte com o endereço por extenso. *Confirmada*: a informação bate em mais de uma fonte. *Disputada*: as fontes divergem, e a gente mostra cada versão.

1 O crânio-celebridade: Antônio Conselheiro e o fracasso da degeneração racial

Isabela Fraga, *Revista Philia* v. 3 n. 1

<https://seer.ufrgs.br/index.php/philia/article/view/112893>

❑ CONFIRMADA

2 Nina Rodrigues tentou explicar as desigualdades sociais por meio da raça

Enrico Di Gregorio, *Pesquisa FAPESP* n. 357

<https://revistapesquisa.fapesp.br/nina-rodrigues-tentou-explicar-as-desigualdades-sociais-por-meio-da-raca/>

❑ CONFIRMADA

3 Os Sertões

Euclides da Cunha (texto integral da 1ª edição no Wikisource)

https://pt.wikisource.org/wiki/0s_Sert%C3%B5es

❑ CONFIRMADA



VERSÃO MAIS ATUAL

Aponta a câmera do celular pra ler a versão mais atual.

Versão de 23 de outubro de 2026. A mais atual está em

[https://fiovermelho.org/
pensamentos/o-laudo-antes-do-exame/](https://fiovermelho.org/pensamentos/o-laudo-antes-do-exame/)

A lista de correções está em [https://fiovermelho.org/
correcoes/](https://fiovermelho.org/correcoes/)

Pode copiar e distribuir, citando o Fio Vermelho (CC BY 4.0):
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>